

INOVAÇÕES TECNOEDUCATIVAS: UMA ANÁLISE DO USO DE WEBLOG NO ENSINO DE INGLÊS COMO LEM

Lúcia Regina Soares Melo¹
Kaliana Araújo de Oliveira²
Dr. Régis Flávio Varela de Oliveira³

RESUMO

Este trabalho discute a ascensão das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação segundo Prensky (2010), Prado (2015) e Valente (2014) e analisa o emprego de metodologias inovadoras na perspectiva de Jimenez; Prazeres (2012), Christensen, Horn e Staker (2013) e Machado (2009). Com vistas à utilização de *weblog* no ensino de Língua Inglesa em três escola estaduais do Rio Grande do Norte, refletimos sobre a utilização desta ferramenta com fins educacionais tendo como referenciais teóricos Zhang (2009), Noytim (2010) Godwin (2003), e outros, para investigarmos a reação dos discentes no tocante à utilização de tais recursos na sala de aula de língua inglesa. Como técnica de obtenção de dados houve questionários quantitativos para investigar as consequências motivacionais da utilização de *blogs* na visão dos aprendizes. Então, tecemos nossas considerações finais considerando alguns excertos de opiniões e pensamento dos alunos acerca da utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação com fins educacionais.

Palavras-chave: *Weblog*, Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs), Inovação, Ensino de Inglês como Língua Estrangeira Moderna (LEM).

INTRODUÇÃO

“o papel da tecnologia nas nossas salas de aula é o de apoiar a nova pedagogia a partir da qual os alunos ensinam a si mesmos com a orientação do professor”

(PRENSKY, 2010, p. 4).

É inegável o quanto as tecnologias fazem parte de nossas vidas, em especial a dos jovens nascidos a partir da década de 80, rodeados por aparatos tecnológicos. No entanto, algumas escolas ainda se abstêm de algumas tecnologias e, algumas, até proíbem ferramentas como o celular. Toda moeda tem duas faces, por isso, educadores precisam aproveitar melhor as ferramentas tecnoeducacionais.

Partindo do entendimento de que a aprendizagem é um processo individual, permeado por costumes e hábitos pessoais, não há como dissociar tecnologias de ensino aprendizagem,

¹ Menstranda em Educação pela Faculdade Sucesso, reginasm3@gmail.com;

² Menstranda em Educação pela Faculdade Sucesso, kalyana78@hotmail.com;

³ Pós-doutorando em Educação pela UDS - Chile, regisflaviovareladeoliveira@gmail.com.

uma vez que, que cada vez mais, os jovens estão imersos em saberes tecnológicos. Por isso, em vez de criar uma barreira entre professor-aluno, as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs), devem se constituir em instrumentos de intercomunicação e de incentivo à aprendizagem, consolidando o potencial poder integrador, inovador e motivador inerentes a essas ferramentas, de forma a favorecer a aprendizagem.

De acordo com Prado (2015), é preciso entender os alunos do século XXI para saber como ensiná-los. Na visão da autora, muitas escolas brasileiras ainda utilizam métodos do início do século passado. Assim, em um mundo incessantemente conectado à grande rede mundial, que é a internet, não basta estar *online*, é preciso que educadores e educandos estejam em sintonia, ou seja, na *same line* (termo nosso para designar, “sintonia”, “em comum acordo”, “entendimento conjunto” e que, literalmente, traduzido como “mesma linha”).

Logo, nota-se que ainda prevalece uma espécie de desnivelamento de expectativas entre o ensinante e o aprendente, pois os alunos esperam que a educação deixe de ser árdua e torturante para se tornar algo prazeroso e o professor objetiva preparar seus alunos para o convívio em um contexto socioeconômico complexo e incerto. No entanto, nota-se uma falha de entendimento, pois o processo educacional deve partir de uma autocompreensão e da mútua-reciprocidade entre os envolvidos no processo de aprendizagem, na qual o docente precisa não apenas se conhecer, mas reconhecer os seus alunos, objeto do ensino, em sua multiplicidade. Nesse sentido, em que os envolvidos no processo educativo encontram-se permeados por novas tecnologias, fechar os olhos para as NTICs, representa distanciar-se do próprio alunado, por negar seus gostos, afetos e interesses. Para Moran (2015, p. 17) a melhor forma de aprender é combinar atividades, desafios e informação contextualizada, uma vez que, o aprendizado parte de problemas e de situações reais.

Valente (2014) defende que a construção de uma cultura de inovação na educação deve permear a utilização de tecnologias e que esta é constituída por uma transição da lógica de distribuição de informação para a de construção e de interação, ou seja, que a educação deve utilizar recursos de tecnologia de forma a passar de “Tecnologia de Informação e Comunicação” (TIC) para “Tecnologia de Autoria e Construção” (TAC).

Logo, ao que parece, já não basta apropriar-se das NTICs, mas se faz necessário criar novos espaços de interação *online* e *off-line*, onde o objeto da educação migre da percepção e assimilação do conhecimento por parte dos discentes, para uma aquisição ativa do saber, onde o aprendiz passa a ser um coprodutor de saberes, para deixar de ser mero receptor de conceitos e de regras para, juntamente com o professor, criar, recriar e aprimorar o conhecimento. Citando

Mrech (2005), “o educar e o ensinar atuais também implicam o professor e o aluno como sujeitos, na construção de algo novo”. Nesse sentido, produz-se uma “inversão temporal” como salienta Lajonquière (2010 *apud* Sanada, 2012, p. 40), “ao invés de a educação estar tencionada pelo passado, passa a está-lo em direção ao futuro”.

Diante dessa percepção de educação voltada para o futuro e para a constituição de novos saberes, apresentamos as seguintes indagações: “como iniciar a utilização de novas ferramentas tecnológicas educacionais e quais as percepções dos alunos diante da utilização de *weblog* na aula de língua inglesa?” Em nossa opinião, os discentes terão o *blog* como uma ferramenta motivacional eficaz e se empenharão mais na realização das atividades propostas com essa finalidade.

Desse modo, empregaremos o *weblog* nos níveis Fundamental II da Escola Estadual Frutuoso Gomes, em Frutuoso Gomes/RN, como será descrito nesta pesquisa. Assim, os objetivos gerais são: refletir sobre as ferramentas tecnológica e sua aplicabilidade na sala de aula de língua estrangeira e delimitar uma tecnologia entre as NTICs para implementá-la nas salas de aula.

Nesta perspectiva, objetivamos especificamente: criar um *weblog* para registrar algumas produções escolares na *web*; estimular a aprendizagem por meio de metodologias ativas; desenvolver a produção escrita por meio da postagem de textos em língua inglesa e também em língua vernácula; oferecer um ambiente de aprendizagem em rede; divulgar as produções e ampliar o público leitor; criar maior envolvimento estudantil com as atividades e gerar proximidade entre sala de aula e hábitos e interesses dos alunos.

Diante do exposto, vê-se a necessidade de adequar as novas tecnologias às propostas metodológicas. Para Bergmann e Sams (2016, p. 18), a pedagogia sempre deve induzir a tecnologia, nunca o oposto. Em virtude disso, percebemos a importância de se utilizar um *blog* como ferramenta educativa. Serafim (2017, p. 08) aponta que a utilização das NTICs traz uma enorme contribuição para as práticas escolares em qualquer nível de ensino.

1. O PAPEL DO PROFESSOR EM MEIO ÀS TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS

Portanto, é função do docente é analisar a multidimensionalidade das TICs e trazê-las ao âmbito da empiria pedagógica abandonando as práticas vigentes de transmissão vertical do

saber, em vez disso, fazer da sala de aula um ambiente de compartilhamento e de intercâmbio de informações. Serafim e Sousa (2011, p. 24) destacam que muitos professores não levam em conta a experiência que os alunos já trazem consigo e não estimulam a discussão sobre o que eles aprendem em casa, na rua, na TV, no rádio, revistas e *Internet*. Desse modo, o professor precisa romper com entraves pessoais e educacionais que os distanciem da inserção de ferramentas tecnológicas em suas aulas. Sanada (s.d., p.13) lembra que nem sempre o docente está preparado para ministrar práticas educacionais inovadoras na era da Informática, pois, hodiernamente o que prevalece é:

o tratamento computadorizado do conhecimento e da informação, lidamos mais com signos do que com coisas. Preferimos a imagem ao objeto, a cópia ao original, o simulacro (a reprodução técnica) ao real, caracterizando um modo de funcionamento que vem imprimir sua marca sobre o processo de ensino-aprendizagem e para o qual o professor nem sempre se encontra preparado. (Sanada, 19-?, p. 13)

No entanto, o professor precisa adequar-se aos novos padrões educacionais e trilhar a forma mais viável de adentrar nesse emergente universo tecnológico, seja: estudando e pesquisando sozinho; pedindo ajuda a amigos ou a alunos; fazendo cursos de informática; formações continuadas etc.

2. ADEQUAÇÃO DA PRÁTICA ESCOLAR COM AS NTICS

É inescusável (indispensável) negar a idiosincrasia (característica comportamental peculiar de alguém ou de um grupo) nos processos educacionais, uma vez que, a educação deve estar ajustada aos interesses de cada aluno. Serafim e Sousa lembram a predominância do distanciamento que existe entre o que se ensina na escola com a realidade dos alunos:

No entanto, os alunos, muitas vezes, não encontram um ambiente em que possam discutir suas idéias e participar do ato de aprender, mutuamente. Um dos problemas mais debatidos quando se fala em escola e os jovens de hoje é justamente o distanciamento que há entre a cultura escolar e a cultura da juventude. Os conteúdos e conceitos aprendidos em sala de aula muitas vezes não fazem sentido para estes jovens que almejam um futuro que na maioria das vezes não está ligado ou relacionado com o que vêm nas salas de aula. (Serafim e Sousa, 2011, p. 25, grifo nosso)

Os autores defendem que a escola esteja imersa na “globalização”, mas que não se deixe dominar pelo "globalitarismo", termo criado por Ramonet (1999) para designar a ditadura do pensamento único que regula a construção ideológica, para que assim, a escola possa romper com a ideologia vigente, rumo a novos desafios (SERAFIM, 2017, p. 03)

Atualmente, os processos inovadores são classificados como: inovação incremental, marginal ou secundária; e inovação radical ou disruptiva. Para Machado (2009, p. 13 *apud* Jimenez; Prazeres, 2012, p. 04) a inovação incremental, marginal, ou secundária, representa os aperfeiçoamentos e reajustes que são feitos em produtos ou processos, que possibilitam elevar a eficiência, a produtividade e a melhoria da qualidade, mas sem significar ruptura paradigmática. Sobre a inovação radical, Lemos (1999) a entende como o desenvolvimento e introdução de um novo produto, processo ou forma de organização da produção inteiramente nova. Este tipo de inovação pode representar uma ruptura estrutural com o padrão tecnológico anterior, originando novas indústrias, setores e mercados (LEMOS, 1999, p. 124).

Pela mesma corrente, Christensen, Horn e Staker (2013, p. 1) caracterizam a inovação sustentada e a disruptiva da seguinte forma: enquanto “as inovações sustentadas ajudam organizações, líderes ou inovadoras a criarem melhores produtos ou serviços” para seus clientes, as inovações disruptivas propõem uma nova definição do que é “bom.” Os autores endossam que há um equívoco comum em achar que as inovações sustentadas são ruins, sendo que, elas são vitais, porque fazem com que as organizações se esforcem para melhorar seus serviços e produtos.

Rotineiramente, o professor precisa vencer a dicotomia entre o currículo escolar tradicional, que abarca conteúdo padrões e o currículo midiático, ou seja, aquele que está presente nas mídias e na cultura na qual os alunos geralmente têm acesso. Nesse sentido, é expressiva a necessidade de se migrar de um currículo escolar estagnado para se alcançar um currículo significativo para os alunos para que se alcance não apenas a transmissão de saberes, mas a aquisição de conhecimento útil para o dia a dia dos alunos. Jimenez e Prazeres propõem a seguinte definição de “currículo significativo”:

Um currículo significativo é aquele que se conecta com os interesses dos alunos e com seu modo de viver, que se adapta a seus ritmos de aprendizagem, que estabelece de forma permanente a relação entre o que foi aprendido e as experiências que os alunos vivem fora da escola. Além disso, um currículo será significativo se permitir a participação do alunado e o trabalho em grupo, que incorpore, de forma habitual, a utilização das Tecnologias da informação;

inclui inovação. Provavelmente, não haverá inovação em um ambiente em que tudo está estável. (JIMENEZ; PRAZERES, 2012, p. 06)

Tais autoras (2012, p. 03) consideram Inovação Tecnoeducativa como um processo de aperfeiçoamento ou substituição de aspectos do processo de ensino, no qual inclui-se vários aspectos didáticos, além de gestão da aprendizagem, gestão escolar, avaliação e outros. Elas lembram que o termo “inovador” é impregnado de subjetividade e que pode variar em diferentes contextos, épocas e, até mesmo, de pessoa para pessoa. Por exemplo, o que é considerado inovador por um professor, pode ser considerado ultrapassado por um aluno e vice-versa.

3. O USO DE *WEBLOG* NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

O *weblog*, mais conhecido como *blog*, constitui-se em uma excelente ferramenta para o ensino de Inglês por permitir o compartilhamento de informações, bem como, a postagem de atividades produzidas em sala de aula, permitindo a inter conexão entre os âmbitos locais e globais. O *weblog* é uma espécie de site, cuja elaboração é bem mais simples, pois não requer conhecimentos específicos sobre linguagem de computador, nem de programação. Qualquer pessoa, ou instituição pode criar seu próprio *blog* por meio do “*blogger*”, descrito por Noytim (2010, p. 1129) como um provedor de *Weblog* popular, grátis e fácil de usar.

Tal facilidade em criá-lo e usá-lo explicam a alta demanda de tal recurso para compartilhamento de trabalhos, referido por Zhang (2009, p 71) como a instância de publicação pessoal mais comum na internet. O autor lembra que as postagens individuais são demarcadas de acordo com a data, são arquivadas e aparecem em uma ordem cronológica reversa, além de permitirem personalização e customização pelo *weblogger*, também conhecido como *blogger*, que é o indivíduo produtor do *blog*.

Desde 1998, *weblogs* ou, simplesmente *blogs*, ganharam espaço na crescente comunidade cibernética, quando educadores estrangeiros começaram a aplicar essa ferramenta tecnológica amigável para a instrução em sala de aula e para a aprendizagem de línguas⁴. Godwin (2003, p.64), define um *weblog* como um espaço baseado na *web* para a escrita, onde toda redação e edição de informação é administrada por um navegador de rede e é, imediatamente e publicamente, disponibilizado na internet.

⁴ Tradução nossa de (Campbell, 2003; Johnson, 2004 *apud* Zhang, 2009, p. 67):

“Since 1998, *weblogs* (or “*blogs*”) have gained increasing notice in the cyberspace community, more and more foreign educators have applied this user-friendly technology to classroom instruction and language learning.”

Algumas características do *blog* são: o primeiro software de *blog* (*blogging software*) foi inicialmente descrito em artigos em Júlio de 1999 (Blood, 2000); ele não requer conhecimento de programação de computador; é escrito em forma de diário; as informações postadas em ordem cronológica reversa; é de consumo público; permite interação com os leitores, que podem postar comentários; contém várias opções de segurança das informações postadas; permite atualização frequente; é de estilo informal; pode incluir áudio, fotos e vídeos; é fácil de manusear; dispõe de crescente número de usuários; é útil para funções educacional, pessoal, comercial, jornalística e para outras atribuições.

Sabe-se da existência de um vasto número de *blogs* de categorias e temáticas variadas proporcionando ao internauta uma infinidade de opções de acesso. Mesmo no que concerne ao uso pedagógico, pode-se explorar esta ferramenta de inúmeras formas. Silva e Albuquerque (2009), por exemplo, citam cinco categorias de *blogs* educacionais:

- **Blog do professor:** Neste os professores fazem postagens relacionadas aos conteúdos das aulas, sejam orientações, vídeos, textos, sugestões de leitura, dentre outros;
- **Blog do aluno:** Reúne as produções dos alunos, que são utilizadas pelos professores como a instrumentos a avaliativos;
- **Blog de instituições educativas:** divulga o trabalho que a instituição desenvolve, e é utilizado a para se auto apromover;
- **Blogs de projetos educativos:** utilizados para produzir e divulgar conhecimentos sobre determinadas atemáticas;
- **Blogs de grupos de pesquisa:** reúne pessoas de diferentes comunidades científicas para interlocução e articulação de suas pesquisas, também para divulgação e análise de resultados. (SILVA; ALBUQUERQUE, 2009, n.p.)

Outras categorizações para os tipos de *blog* também são encontradas, o elemento comum entre elas é o fato de classificarem os tipos de *weblog*, não pelo *blog* em si, nem pela sua funcionalidade, mas pela sua autoria. No caso, a classificação acima mescla autoria (nas três primeiras) com funcionalidade (nas duas últimas).

METODOLOGIA

A Instituição Escolar escolhida como lócus da pesquisa foi a Escola Estadual Frutuoso Gomes, que fica localizada na Rua Diretora Vilene Câmara, nº 150, bairro centro na cidade de Frutuoso Gomes/RN. A sua Unidade mantenedora é a Secretaria do Estado da Educação e da

Cultura do Estado do Rio Grande do Norte. A etapa de ensino é o Fundamental Completo (1º ao 9º ano).

Vislumbrando que as tecnologias adentraram o espaço escolar de tal forma, que hoje torna-se difícil pensar em um contexto no qual as TICs e não estejam inseridas. O sistema educacional é um exemplo de contexto em que as ferramentas tecnológicas estão se tornando mais presentes e indispensáveis.

Nesta perspectiva e fazendo coro a estas discussões, como profissional da educação, torna-se importante obter dados concretos da realidade onde se atua, em relação às mudanças e contribuições que a tecnologia está trazendo, ou não, para estes ambientes. Desta maneira, optou-se por investigar o uso do *blog* como um instrumento pedagógico, pois esta ferramenta se destaca por permitir a inter-relação entre quem transmite as informações e quem as recebe.

Minayo e Sanches (1993) mencionam que o conhecimento científico é uma busca de articular a teoria à experiência de realidade e o método atua como fio condutor para se formar esta articulação. Assim, aplicaremos questionários para desvelar como as ferramentas tecnológicas estão sendo usadas por estes estudantes e com que finalidades os mesmos as utilizam; perceber qual o nível de conhecimento que os discentes possuem em relação ao *blog* como ferramenta tecnológica e como esta é utilizada na área educacional; averiguar a abertura para o uso do *blog* em conjunto com a disciplina de língua inglesa. Neste contexto, optou-se por utilizar a abordagem quantitativa, como forma de revelar dados, indicadores e tendências da realidade (Minayo e Sanches, 1993, p.247).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O espaço amostral da pesquisa constituiu-se de 156 alunos dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) da referida escola, destes, 60% são do sexo feminino e 40%, do sexo masculino. Quanto à faixa etária, varia entre 11 a 14 anos. Como ferramenta, utilizou-se um questionário estruturado, composto de cinco questões de múltipla escolha e aplicação deu-se nas 5 salas de aula da referida instituição de ensino. A seguir, apresentamos a representação gráfica dos dados coletados para averiguar se eles haviam acessado algum *blog* antes.

É notório que equipamentos que podem estar disponíveis nas escolas não são de fato aproveitados. Assim como coloca Rodrigues (2009), algumas escolas públicas possuem salas de informática para uso pedagógico, mas estas nem sempre são utilizadas para este fim, principalmente por falta de formação das pessoas que lidam de forma direta com o ensino-aprendizagem. Diante do exposto, a segunda figura a traz representação gráfica de acesso a *blogs* com fins educacionais:

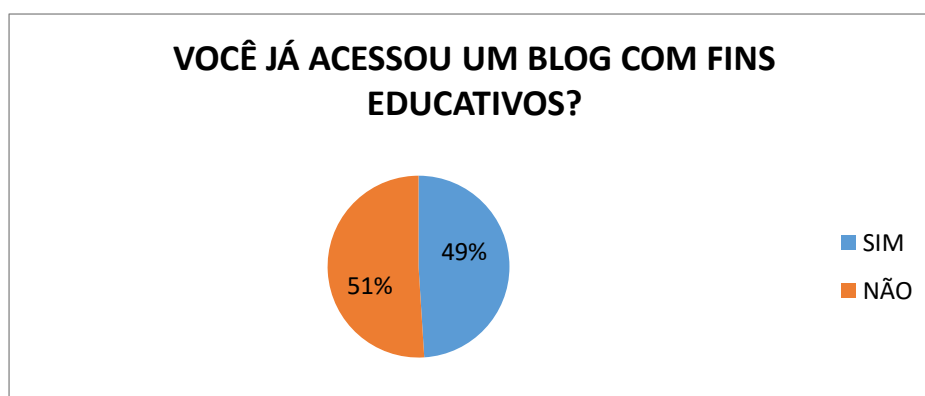


Fig. 01: Representação gráfica de acesso a *blogs* com fins educacionais. (Autoria Nossa)

Constatou-se, através dos resultados, que o acesso dos alunos ao *blog* de maneira educativa é semelhante à utilização de *blogs* para outras finalidades, que não, educacionais, visto que, 49% dos alunos relataram que “sim, já utilizaram o *blog* de forma educativa”; e, analogamente, 51% nunca acessaram *blogs* para fins educacionais. Diante do exposto, concorda-se com Boehme (2009), que pontua a necessidade de utilizar-se da informática como um instrumento pedagógico, como uma ferramenta de trabalho que vá contribuir e melhorar o processo de educação. Nesta perspectiva, professores e alunos necessitam “aprender a aprender”, a utilizar o computador não só como instrumento para acessar as informações, mas saber utilizar estas informações na conquista de uma melhora na qualidade educacional de todos. Neste viés, a figura 02 mostra a representação gráfica da avaliação dos alunos sobre a utilização de *blogs* para postar trabalhos escolares:

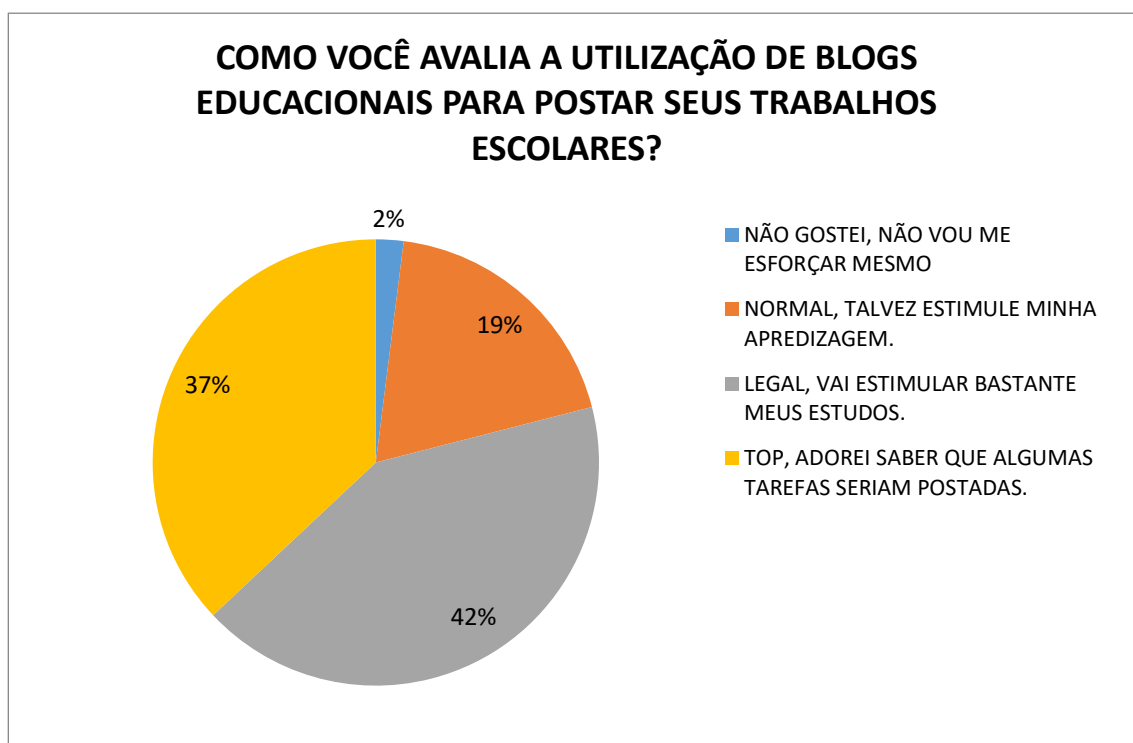


Fig. 02: Representação gráfica da avaliação dos alunos sobre a utilização de *blogs* para postar trabalhos escolares. (Autoria Nossa)

No que se refere à avaliação dos alunos em relação a postagens dos trabalhos em *blogs*, verifica-se que a maior parte dos entrevistados “42%” achou legal a utilização de tal ferramenta e considerou que o *blog* iria estimular bastante seus estudos; a segunda parcela de 37% disse que seria “top, saber que alguns trabalhos seriam postados”; enquanto que 19% considerou o uso do *blog* como sendo “normal”, e que talvez estimulasse aprendizagens; e a minoria dos alunos, apenas 2%, disse que não gostou e que não iria se esforçar mesmo.

Chama atenção o percentual de 42% de alunos que nunca visitaram um *blog*. Frente a este resultado, vale refletir, que ao final desse processo, todos os alunos entrevistados terão conhecimentos em relação a este serviço de internet, pois reconhecemos a importância de aproximar o aluno destas ferramentas que estão à disposição deles e que podem contribuir para o processo de aprendizagem. Pois, como coloca Pontes e Filho (2011, p.1479) instrumentos como “[...] *Blog*, *Wiki* e *Twitter*, propiciam que o usuário abandone a sua posição de receptor passivo, tornando-se também produtor de conteúdo, o que descentraliza a emissão e permite que mais vozes possam se manifestar na internet”. Depois disso, a figura 03 ilustra a reação dos alunos ao saberem da utilização de *blogs* para postar atividades escolares:

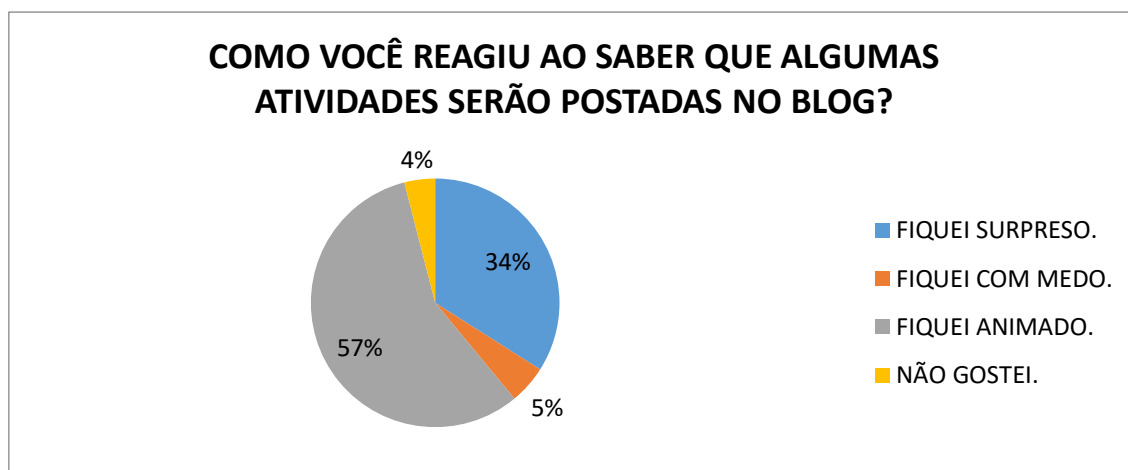


Fig.03: Representação Gráfica da reação dos alunos ao saberem da utilização de *Blogs* para postar atividades escolares. (Autoria Nossa)

Dentre os alunos pesquisados, 57% ficaram “animados” ao saberem da utilização de um *blog* para serem postadas as atividades escolares; 34% dos entrevistados ficaram “surpresos” com o fato; 5% mencionaram que ficaram “com medo” e apenas 4% “não gostaram” ao saber que suas atividades seriam postadas no *blog* escolar. De tal modo, ficou evidente que os alunos reagiram de forma bastante positiva em relação a utilização de *blogs*, para a postagem das suas atividades escolares. Tal fato, demonstra aceitação do recurso tecnológico em questão e abertura para implementação desta ferramenta com fins substancialmente educativos. Nesse sentido, a figura 05 apresenta a representação gráfica do empenho dos alunos nos trabalhos após saberem que pessoas do mundo inteiro teriam acesso aos seus trabalhos escritos:

Percebe-se aqui, que os alunos demonstraram interesse pela ferramenta *blog* com fins educativos, por considerá-la motivante. No entanto, muitos alunos ainda possuem pouca, ou nenhuma, proximidade com esta ferramenta, fato também observado em alguns professores (PONTES; FILHO, 2011) que muitas vezes, não têm coragem de explorar este instrumento, por não estarem familiarizados com seu uso, ou, pela crença de a criação de um *blog* ser concebida como tarefa árdua, a qual o docente não consegue administrar satisfatoriamente e, principalmente, pela falta de preparo técnico do corpo docente para utilizar tal recurso.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Por muito se falar em “*blog*” no meio educacional, criou-se o “<https://innovationinenglishclass.blogspot.com/>”, especificamente para as aulas de inglês, onde serão postadas, por exemplo, atividades dos alunos da Escola Estaduais Frutuoso Gomes. Então, a proposta para ser desenvolvida, na escola, foi a de produção escrita, na forma de “História Continuada”, que se constitui em um texto escrito conjuntamente pelos discentes.

A atividade inicia-se com a organização das cadeiras da sala em formato de semicírculo. O professor escreve no quadro: “*Once upon a time, there was...*” (que significa “Era uma vez, havia...”) e os alunos são incentivados a desenvolverem a história, de forma que cada um, diga uma frase em português para continua-la, mantendo o sentido do enredo. Em seguida, a professora escreve no quadro cada frase que os alunos dizem, em português, e explica como fica cada frase em Inglês e os alunos, acompanham a construção da história e escrevem-na, no caderno, contemplando as frases em inglês e em português.

Entretanto, algumas turmas, não conseguiram concluir as histórias na primeira aula. Por isso, eles ficaram encarregados de concluí-la, em casa. Sabendo que o melhor versão seria eleita pelos colegas, de cada sala, para integrar a versão oficial daquela turma, que seria postada no site. Na aula seguinte, os alunos que quiseram participar da escolha do final da história, disseram seus nomes para o professor coloca-la no quadro. Depois, cada um, faria a leitura de suas versões para a história e, ao final, a turma elegeria o melhor desfecho para a produção da sala.

Essa atividade foi pensada levando em conta a influência da teoria de Dewey (1859-1952) para a pedagogia contemporânea ao formular o ideal de que a aprendizagem ocorre pela ação “*learning by doing*”, ou seja, que o aluno aprende melhor “fazendo ou realizando algo”. Desse modo, preconiza-se trabalhos nos quais os alunos estudem para vislumbrar, ao final da experiência escolar, a constituição de algo concreto para que ele possa perceber mais facilmente o produto de seu percurso de aprendizagem.

Também foi levada em consideração, para a composição desta atividade, os sete princípios propostos por Mayer (2000, p. 1-19), ao se trabalhar com documento multimídia:

1. Os alunos aprendem melhor quando se combinam palavras e imagens do que só palavras — *princípio multimídia*;
2. Quando palavras e imagens correspondentes estão próximas em vez de afastadas, por exemplo, no mesmo écran — princípio de proximidade espacial;

3. Quando palavras e imagens são apresentadas simultaneamente em vez de sucessivamente — *princípio de proximidade temporal*;
4. Quando palavras, imagens ou sons não relevantes para o assunto são excluídos — *princípio de coerência*; quando se utiliza animação e narração em vez de animação e texto escrito — *princípio de modalidade*;
5. Quando se utiliza animação e narração em vez de animação, narração e texto — *princípio de redundância*;
6. E ainda analisando os sujeitos relativamente aos conhecimentos e à orientação espacial, concluiu que os sujeitos que se beneficiam mais de um documento multimídia são os que têm poucos conhecimentos relativamente e aos que já têm muitos conhecimentos;
7. Que são os sujeitos que têm elevada orientação espacial que mais se beneficiam comparativamente aos que têm pouca orientação espacial — *princípio das diferenças individuais*. (MAYER, 2000, p. 1-19)

Portanto, ao final da história, propus que eles indicassem os alunos da sala que desenhavam melhor, para ilustrar a história conjunta, trazendo assim, maior carga semântica para as histórias dos alunos e estar em consonância com os princípios da multimídia, da proximidade espacial e da proximidade temporal, por conterem algumas formas de linguagem, como texto e imagens próximas e também por apresentá-las simultaneamente. Além dos desenhos, alguns alunos do sétimo ano da escola Frutuoso Gomes optaram por fazer uma estória em quadrinho sobre a história continuada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por o “*blog*” ser uma espécie de portfólio eletrônico para a leitura e comentários por leitores extra sala, esperamos que a utilização desta ferramenta tecnológica possa funcionar como uma mola propulsora da motivação dos estudantes em relação à disciplina de língua inglesa, em especial, que traga contribuições favoráveis à produção escrita dos mesmos.

De acordo com os dados que coletamos, a maior parte dos estudantes encontra-se motivada e vai se esforçar mais nos trabalhos de língua inglesa, apenas por saberem que tais tarefas terão divulgação global. Para Zhang (2009, p. 67-68), a autopublicação “encoraja autoria e responsabilidade por parte dos estudantes, que podem ser mais reflexivos [...] se eles

souberem que estão escrevendo para um público real”. Além disso, o autor lembra que: “quando os alunos virem os trabalhos de cada um deles, eles podem aprender um com os outros⁵”.

O pensamento reflexivo foi originalmente defendido por Dewey (1933) como uma proposição de pensamento orientado para uma meta. Nesse sentido, a elaboração do “*blog*” corrobora com o pensamento reflexivo por se constituir em uma meta para a escrita, que deixa de ser deleite e objeto de avaliação apenas do professor e passa a servir para uma função mais geral, que é integrar o *blog*.

Diante do sucesso que vem sendo o emprego de tal metodologia, não devemos cair no erro da “psicopatologização” de Sanada (n.p) e considerar que todo mérito ou demérito educacional seja fruto da correta utilização de métodos e técnicas por parte dos docentes, porque muito do processo educacional é intrínseco aos alunos e como, em nosso sistema brasileiro, ainda não é possível individualizar e personalizar o ensino para cada aluno, nos resta escolher metodologias que agradem a maior parte dos alunos e enveredar pelas tecnologias, em especial, pelo *blog*, torna a educação mais atrativa para os jovens.

Por fim, não adianta as escolas estarem superlotadas com equipamentos ultramodernos se os professores e funcionários não souberem como utilizá-los. Nesse viés, de nada adianta ser um “retroprofessor” e ter diversas Tecnologias disponíveis, se dispor de tecnologia não significa, necessariamente, ministrar uma boa aula. Prado (2015, p. 13) salienta que a “tecnologia não se transforma em aprendizagem sozinha e a informação, por si só, não promove o senso crítico”.

Outra questão, a se deve salientar, é a questão ética na internet, também conhecida como “netiqueta”, que se origina do termo “netiquette”. Desse modo, os educadores precisam refletir com seus alunos acerca forma correta e aceitável para se comunicar na internet.

Geralmente os professores não possuem suporte para transportarem suas boas ideias para suas salas de aula (AREDE EDUCA, 2015, p. 8). Por isso, a mudança tão esperada pelo cenário educacional só será possível se os professores se libertarem dos entraves do tradicionalismo para se adaptarem às transformações, até porque como é possível preparar o aluno para o convívio social, para o mercado de trabalho e para enfrentar os paradoxos de nosso

⁵ Tradução nossa de: “Self-publishing encourages ownership and responsibility on the part of students, who may be more thoughtful (in content and structure) if they know they are writing for a real audience. when students see each other’s works, they can learn from one another”

século, se os próprios professores não estão enfrentando os paradoxos inerentes ao meio educacional?

Nesse sentido, é urgente transformar-se, uma vez que, segundo Morosini (2000, p. 19) está aprovada a relação entre desempenho didático do professor e desempenho do aluno. Em nosso estudo, percebemos que a utilização do *blog* está se mostrando motivadora para os alunos da escola Frutuoso Gomes, porém não é possível generalizar e afirmar que a utilização de *blogs* sempre é eficaz para a aprendizagem. Por exemplo, em estudo de Özdemir e Aydin (2015, p.379) realizado com 40 EFL aprendizes na Turquia, constatou-se que a escrita em *blog* não é superior às conquistas relativas à escrita tradicional com caneta e papel⁶.

REFERÊNCIAS

AREDE EDUCA. **7º Anuário ARede 2015-2016**: boas práticas de Tecnologias na educação. São Paulo: Laser Press, 2015.

BEZERRA, Edson Alves. **A educação e as novas tecnologias**. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-educacao-e-as-novas-tecnologias/3050/#ixzz5HbbtNpPy>. Publicado em: 12 de May de 2017. Acesso em: 8 set. 2018.

BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface**, Botucatu, v. 2, n. 2, p. 139-154, fev. 1998.

BERGMANN, J; SAMS, A. How the flipped classroom is radically transforming learning. **The Daily Riff**, apr. 15, 2012a. Disponível em: <<http://www.thedailyriff.com/articles/how-the-flipped-classroom-is-radically-transforming-learning-536.php>>. Acesso em: 25 set. 2018.

BLOOD, R. **Weblogs: A history and perspective**. Cambridge: Perseus Publishing, 2002.

CAMPBELL, A. P. **Weblogs for Use with ESL Classes**. The Internet TESL Journal, vol. 9, n. 2, p. 33-35, 2003.

CAMPBELL, A. P. **Using Live Journal for Authentic Communication in EFL Classes**. The Internet TESL Journal, vol.10, n. 9, p. 64-68, 2004.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. **Ensino híbrido**: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. Traduzido por Fundação Lemann e Instituto Península. [S.l.: s.n.], 2013.

⁶ Tradução nossa de: “In this study, it is also explored that *blog* writing is not superior to traditional penpaper regarding writing achievement.”

DEWEY, Jhon. *How We Think*. New York: D. C. Heath, 1933.

FLETA, Begoña Montero; SABATER, Carmen Perez. **A research on blogging as a plataforma to enhance language skills**. Procedia Social and Behavioral Sciences. Valence/Spain: Elsevier, 2010.

GODWIN-JONES, B. **Blogs and Wikis: Environments for On-line Collaboration**. Language Learning & Technology, vol.7, n. 2, 2003.

JIMENEZ, Márcia Coutinho R.; PRAZERES, Michelle. Inovação tecnoeducativa: um olhar para projetos brasileiros. Colección Fundación Telefónica. vol. 28. Madrid: Ariel S. A., 2012.

MAYER, R. E. **The Cambridge Handbook of Multimedia Learning**. 3. ed. Santa Bárbara: University of California, 2005.

MAYER, R. E. Individual differences principle. In: MAYER, R. E. **Multimedia learning**. New York: Cambridge University Press, 2001. p. 161-182.

MRECH, L. M. (org.). **O impacto da psicanálise na educação**. São Paulo, Avercamp Editora, 2005.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; TORRES-MORALES, O. E. (Orgs.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: UEPG, 2015. (Mídias Contemporâneas, v. 2). p. 15-33. Disponível em: <<http://www.youblisher.com/p/1121724-Colecao-Midias-Contemporaneas-Convergencias-Midiaticas-Educacao-e-Cidadania-aproximacoes-jovens-Volume-II/>>. Acesso em: 22 set. 2018.

NOYTIM, Usa. *Weblogs Enhancing EFL students' English language learning*. Procedia Social and Behavioral Sciences. Valence/Spain: Elsevier, 2010.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1999.

ÖZDEMİR, Emrah; AYDIN, Selami. **The effects of blogging on EFL writing achievement**. GlobELT: An International Conference on Teaching and Learning English as an Additional Language. Antalya/ Turkey: Elsevier, 2015.

PRADO, A. **Entendendo o aluno do século 21 e como ensinar a essa nova geração**. São Paulo: Geekie, 2015. Disponível em: <https://cld.pt/dl/download/b9bc77-a9cb-4cfd-af7c-b7bb28895e7f/EBOOK_geekie_aluno21.pdf>. Acesso em: 20 set. 2018.

PRENSKY, M. **Brain gain: technology and the quest for digital wisdom**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2012.

SANADA, Elizabeth dos Reis. **Implicações do processo de subjetivação na contemporaneidade e do uso das Tecnologias sobre o cotidiano educacional. III Simpósio Nacional Discurso, Identidade e Sociedade (III SIDIS) DILEMAS E DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE**, 2012.

SCHMITZ, Elieser Xisto da Silva. **Sala de aula invertida: uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo de ensino-aprendizagem**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Susana Cristina dos Reis Santa Maria, RS, 2016

SERAFIM, Maria Lúcia. **Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar**. In: SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena M. C. da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Org.) **Tecnologias Digitais na Educação**. Campina Grande/PB:EDUEPB, 2011

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 4, p. 79-97, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

ZHANG, Di. **The Application of Blog in English Writing**. Foreign Language School, Linyi Normal University. *Journal of Cambridge Studies*, v. 4 n. 1, mar. 2009.